

Presidente do Banco Central Campos Neto passa a defender reajuste para servidores do BC às vésperas de ameaça de greve

Presidente do Banco Central participou de reuniões no Planalto a respeito da reestruturação da carreira do órgão

Antonio Temóteo, O Estado de S.Paulo

BRASÍLIA - Às vésperas da ameaça de **greve dos servidores**, o presidente do **Banco Central (BC)**, **Roberto Campos Neto**, mudou de posição e passou a defender a reestruturação das carreiras da instituição, incluindo o reajuste salarial.

Os servidores do órgão querem aumento de 26,6%. A remuneração anual de um analista do BC é de R\$ 341,1 mil, ou R\$ 26,2 mil mensais.

Na reunião realizada na terça, 29, com representantes do **Sindicato Nacional de Funcionários do BC (Sinal)**, da **Associação Nacional dos Analistas do BC (ANBCB)** e do **Sindicato Nacional dos Técnicos do BC (SinTBacen)**, Campos Neto afirmou que participou de reuniões no Palácio do Planalto na segunda, 28, a respeito da reestruturação da carreira do órgão.

As reuniões do presidente do BC no Palácio do Planalto não foram divulgadas na agenda pública. "Estou buscando encontrar uma solução específica para o BC, e não para todo o governo", disse o presidente do banco. Além dos **funcionários do BC**, **servidores do Tesouro Nacional** e também **da Receita** estão se mobilizando por acréscimo nos contracheques diante da sinalização do presidente **Jair Bolsonaro** de só contemplar as carreiras policiais.

Ele ainda afirmou aos servidores que há um entendimento no governo, com base em acórdão do **Tribunal Superior Eleitoral (TSE)** e em um parecer da **Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN)**, de que o prazo para a reestruturação de carreiras não acaba em 4 de abril e vai até julho, antes do prazo de 180 dias anteriores ao fim do mandato presidencial. Outra ala do governo, no entanto, defende que, pela lei eleitoral, só é possível dar aumento acima da inflação até este sábado, 2.

Campos Neto relatou que já trabalha em uma minuta de proposta de reestruturação das carreiras dos servidores que será enviada ao Congresso. "Já estamos trabalhando em um projeto para o BC. Não temos como adiantar detalhes neste momento", disse.

As afirmações de Campos Neto aos servidores representam uma mudança de postura. Assim como o ministro da Economia, **Paulo Guedes**, Campos Neto era contra qualquer reestruturação e reajuste salarial para servidores no pós-pandemia.

Apesar das promessas, os servidores não se sensibilizaram e mantiveram o cronograma de início da greve, por tempo indeterminado, a partir de sexta-feira, 1 de abril.

Também presente no encontro, a diretora de Administração do BC, Carolina Barros, relatou que o Ministério da Economia está aberto ao pleito de realização de concurso público para a autoridade monetária. Na terça, ela se reuniu com o

secretário de Gestão e Desempenho de Pessoal do Ministério da Economia,
Leonardo José Mattos Sultani.